



Boletim

Informativo nº 002/2019

Vigilância Socioassistencial – 22 de agosto de 2019

Secretaria Executiva de
Assistência Social

Coordenação Geral de Planejamento
e Vigilância Socioassistencial

TEMA: *Indicadores de Monitoramento da Política de Assistência Social em Pernambuco*

O Boletim Informativo da Vigilância Socioassistencial nº 02/2019 traz um panorama acerca dos Indicadores de Monitoramento da Política de Assistência Social em Pernambuco, particularmente no que se refere à composição dos eixos e metodologia de aferição de cada indicador, bem como a abordagem sintética do resultado, considerando-o o marco zero para o monitoramento e avaliação dessa Política no Estado.

1. INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Antes mesmo de discorrer sobre os Indicadores de Monitoramento da Política de Assistência Social, trataremos alguns conceitos indispensáveis para essa temática; dessa forma, partiremos da definição do que vem a ser Indicadores em seu sentido mais amplo.

Indicadores são dados que possibilitam desde acompanhar o andamento até medir o cumprimento dos objetivos de uma política. Eles se referem à quantidade, à qualidade, ao cronograma e aos custos observados comparativamente. (IPEA, 2018, p. 101).

Em síntese são os indicadores que definirão quais os dados serão coletados para que se possa monitorar e avaliar os resultados de uma política; no âmbito da Política de Assistência Social darão um norte para construção de Diagnóstico, apresentando-se como ferramenta importante para aferição aproximada da qualidade dos serviços, programas e benefícios ofertados à sociedade.

No que se refere ao processo de monitoramento, a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB-SUAS 2012), no capítulo que trata sobre a Vigilância Socioassistencial, discorre em

seu Art.99 que trata-se de uma função de competência da gestão e também do controle social, que consiste no acompanhamento contínuo e sistemático da execução dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais em relação ao cumprimento de seus objetivos e metas. A Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) reitera essa definição adotando o seguinte conceito:

“Monitoramento consiste no acompanhamento contínuo, cotidiano, por parte de gestores e gerentes, do desenvolvimento dos programas e políticas em relação a seus objetivos e metas. É uma função inerente à gestão dos programas, devendo ser capaz de prover informações sobre o programa para seus gestores, permitindo a adoção de medidas corretivas para melhorar sua operacionalização. É realizado por meio de indicadores, produzidos regularmente com base em diferentes fontes de dados, que dão aos gestores informações sobre o desempenho de programas, permitindo medir se objetivos e metas estão sendo alcançados”. (Vaitsman, Rodrigues e Paes-Sousa, 2006, p. 21).

Sobre a forma como deve ocorrer esse monitoramento em âmbito estadual, a NOB-SUAS 2012 discorre em seu Art. 103 que deve conjugar a captura e verificação de informações in loco junto aos Municípios e a utilização de dados secundários, fornecidos pelos indicadores do sistema nacional de monitoramento do SUAS ou provenientes dos próprios sistemas de informação.

Faz-se importante destacar diferenças entre acompanhamento e monitoramento. O acompanhamento corresponde as atividades de registros e documentação do processo de implementação a fim de assegurar o cumprimento do Plano de atividades ou ação. O monitoramento está ligado a exame contínuo dos insumos, atividades, processos, produto. (GRAÇAS RUA, ENAP).

No que se refere à avaliação, corroborando o que diz Jannuzzi (2014, p.25) esta tem o objetivo de produzir evidências, compilar dados e sistematizar estudos que contribuam para o aperfeiçoamento de programas e projetos sociais, além da consecução de seus objetivos.

Considerando os conceitos acima citados, a Secretaria Executiva de Assistência Social – SEASS avança na definição de Indicadores de Monitoramento da Assistência Social como forma de fortalecer e qualificar a ação de apoiar tecnicamente os municípios no âmbito da Política de Assistência Social. Para tanto, utiliza-se de indicadores nacionais e estaduais.

2. OS INDICADORES DE MONITORAMENTO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM PERNAMBUCO

Em âmbito estadual a Secretaria Executiva de Assistência Social de Pernambuco construiu uma matriz de indicadores de monitoramento da Política de Assistência Social, sob a responsabilidade da Coordenação Geral de Planejamento e Vigilância Socioassistencial e participação e contribuição de todos os setores que compõem a Secretaria.

A matriz de indicadores está dividida em 06 eixos, quais sejam: Gestão do SUAS (GSUAS), Proteção Social Básica (PSB), Proteção Social Especial (PSE), Controle Social (CS), Segurança Alimentar e Nutricional (SUASA), Índice de Vulnerabilidade dos municípios (VM). Cada eixo é composto por seus indicadores que somados indicam a nota do município.

Quadro 1. Quantidade de Indicadores por eixo

Eixos	Quantidade de Indicadores	Notas
Gestão do SUAS: GSUAS	13	0 a 10
Proteção Social Básica: PSB	8	0 a 10
Proteção social Especial: PSE	8	0 a 10
Controle Social: CS	1	0 a 10
Segurança Alimentar e Nutricional: SUASA	3	0 a 10
Vulnerabilidade dos municípios: VM	4	0 a 10

Distribuídas em 05 grupos, essas notas representam o grau de vulnerabilidade dos municípios numa escala que vai de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, conforme mostra o quadro abaixo.

Quadro 2. Escala de Vulnerabilidade

Grupos	Vulnerabilidade	Notas
Grupo 1	Muito Baixa	9 - 10
Grupo 2	Baixa	7,0 - 8,99
Grupo 3	Média	5,0 - 6,99
Grupo 4	Alta	3,0 - 4,99
Grupo 5	Complexa	0 - 2,99

Para alcançar a situação ideal faz-se necessário aproximar-se da nota máxima; isso significa que quanto menor a nota, maior é o grau de vulnerabilidade do município. O cálculo desses indicadores está representado pela seguinte fórmula:

$$\frac{\text{GSUAS} + \text{PSB} + \text{PSE} + \text{CS} + \text{SUASA} + \text{VM}}{6}$$

Para aferição dos indicadores são utilizadas as seguintes fontes estaduais: Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente (GGTEP), Gerência de Proteção Social Especial de Alta Complexidade (GEPAC), Fundo Estadual da Assistência Social (FEAS), Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional de Pernambuco (CONSEA/PE) e o Diário Oficial do Estado.

Quanto as fontes nacionais destacam-se: Cadastro Nacional de Entidades de Assistência Social (CNEAS), Registro Mensal de Atendimento (RMA), Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), Sistema de Gestão do Programa Bolsa Família (SIGPBF), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Sistema de Informação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SISC), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Mapa de Segurança Alimentar e Nutricional (MapaSAN), Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS).

Considerando a periodicidade em que cada dado é divulgado (mensal, anual), definiu-se o marco zero de cada indicador para melhor direcionar o monitoramento, uma vez que essa ação está prevista para acontecer anualmente.

MATRIZ DOS INDICADORES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL EM PERNAMBUCO

EIXO 1 – Gestão do SUAS				
Indicador	Descritores	Pesos	Fonte	Período
Plano Municipal de Assistência Social	Desatualizado	0	COGPV/SEASS	Fevereiro/19
	Atualizado	1		
Demonstrativo Sintético do Fundo a Fundo Estadual	Não enviado	0	GEFEAS/SEASS	2º quadrimestre/2018 (31/01/2019)
	Pendência	0,50		
	Regular	0,75		
Saldos de Recursos Bloqueados	Sim	0	GEFEAS/SEASS	2018
	Não	0,75		
Plano de Ação	Não finalizado	0	FNAS	2018
	Finalizado	0,75		
Demonstrativo Sintético	Não finalizado	0	FNAS	2018
	Finalizado	0,75		
Setores Estruturantes: Vigilância Socioassistencial	Não possui	0	Censo SUAS	2017
	Sim, informal	0,50		
	Sim, formal	0,75		
Setores Estruturantes: Gestão do Trabalho	Não possui	0	Censo SUAS	2017
	Sim, informal	0,50		
	Sim, formal	0,75		
Participação nos cursos do CAPACITASUAS	0% a 25%	0	GGTEP/SEASS	Fevereiro/19
	26 a 50%	0,25		
	51 a 75%	0,50		
	76 a 100%	0,75		
Cadastramento de LOGIN e SENHA de acesso ao SIGAS/PE	Não realizado	0	GGTEP/SEASS	Fevereiro/19
	Realizado após prazo	0,5		
	Realizado no prazo	0,75		
Cadastramento ou atualização das entidades integrantes da Rede Socioassistencial do Município no SIGAS/PE	Não atualizado	0	GGTEP/SEASS	Fevereiro/19
	Atualizado após prazo	0,5		
	Atualizado no prazo	0,75		
Lei do SUAS	Não	0	Censo SUAS 2017	2017
	Sim	0,75		
Benefícios Eventuais - Regulamentado pelo CMAS	Não	0	Censo SUAS 2017	2017
	Sim	0,75		
Atualização CNEAS	Abaixo de 50% das entidades	0	CNEAS/MDS	Fevereiro/19
	Acima de 50% das entidades	0,75		
Nota Máxima - Gestão do SUAS		10		

EIXO 2 – Proteção Social Básica

Indicador	Descritores	Pesos	Fonte	Período
ID CRAS (**)	Até 3	0	SNAS/MDS	2017
	Entre 3,01 e 3,99	0,5		
	>= 4	3		
IGD Bolsa Família (***)	> 24 meses	0	SENARC/MDS	Dezembro/18
	Saldo > 18 e <= 24 meses	0,25		
	Saldo > 12 e <= a 18 meses	0,5		
	Saldo > 6 meses e <= 12 meses	0,75		
	Saldo <= 6 meses	1		
Dados da Gestão Atualizados no SIGPBF < 12 meses	NÃO	0	SIGPBF/SAGI/MC	Janeiro/19
	SIM	1		
Taxa de Inclusão dos Beneficiários do BPC no Cadastro Único	Abaixo de 50%	0	DBA/SNAS/MDS	BPC (outubro/18) vs CadÚnico (novembro/18)
	50% e abaixo de 80%	0,75		
	de 80% ou mais	1		
Alimentação RMA CRAS	Pendente	0	SNAS/MDS	Outubro/18
	Atualizado	1		
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	Atende abaixo de 25%	0	SIS_SNAS Portaria MDS nº 134, 11/2013	-
	25% e abaixo de 50%	0,75		
	a partir de 50% da meta pactuada	1		
% de População Beneficiária do PBF no Município	a partir de 50%	0	CadÚnico / População Estimada 2018 (IBGE)	Setembro/18
	15% e abaixo de 50%	0,75		
	Abaixo de 15%	1		
Acompanhamento do Trabalho social com famílias no prontuário SUAS	NÃO	0	CENSO SUAS	2017
	SIM, modelo próprio da Unidade	0,5		
	SIM, modelo da prefeitura	0,75		
	SIM, modelo do MDS	1		
Nota Máxima - Proteção Social Básica		10		

Metodologia:

(**) Até 1,99 - Insuficiente | 2 a 3 - Baixo | Entre 3,01 e 3,99 - Regular | Entre 4 e 4,99 - Bom | 5 – Ótimo

(***) Meses em Conta/Fator Aplicado: >24 / 0,3 | > 18 e <=24 / 0,5 | >12 e <=18 / 0,7 | >6 e <=12 / 0,9 | 0 a 6 meses / 1

EIXO 3 – Proteção Social Especial

Indicador	Descritores	Pesos	Fonte	Período
ID CREAS (**)	Até 3	0	SNAS/MDS	2017
	Entre 3,01 e 3,99	0,5		
	>= 4	3		
Pessoas em Situação de Trabalho Infantil no CadÚnico inseridas no SCFV	Inserção de 0 a 25%	0	CadÚnico vs SISC	Setembro/18
	Inserção de 26 a 50%	0,5		
	Inserção de 51 a 75%	0,75		
	Inserção de 76 a 100%	1		
Identificação de Pessoas em Situação de Rua	Possui registro	0	CadÚnico vs Censo SUAS	CadÚnico (Setembro/18) vs Censo SUAS (2017)
	Não possui registro	1		
Acompanhamento de Famílias com Crianças e Adolescentes em Situação de Acolhimento Institucional	Acompanha abaixo de 80%	0	RMA (CRAS/CREAS/2017) vs GPSEAC	Outubro/18
	Acompanha >= 80%	1		
Unidades de Acolhimento: Encaminhamento de Crianças e Adolescentes à Família de Origem ou Família Substituta ou Adoção nos últimos 12 meses	NÃO	0	Censo SUAS	2017
	SIM	1		
Alimentação RMA CREAS	Pendente	0	SNAS/MDS	Outubro/18
	Atualizado	1		
Registro de Violações (*) no PAEFI	>= 4 violações	0	RMA (CREAS/SNAS/MDS)	2017
	<= 3 violações	1		
Medida Socioeducativa: Municípios COM cofinanciamento de MSE que possuem Plano de MSE	NÃO	0	Censo SUAS	2017
	SIM	1		
Nota Máxima - Proteção Social Especial		10		

Metodologia:

(**) Até 1,99 - Insuficiente | 2 a 3 - Baixo | Entre 3,01 e 3,99 - Regular | Entre 4 e 4,99 - Bom | 5 – Ótimo

- (*) 1. Crianças ou adolescentes vítimas de violência intrafamiliar (física ou psicológica);
 2. Crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual;
 3. Crianças ou adolescentes vítimas de exploração sexual;
 4. Crianças ou adolescentes vítimas de negligência ou abandono;
 5. Crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil (até 15 anos);
 6. Pessoas em situação de rua;
 7. Pessoas idosas vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual);
 8. Pessoas idosas vítimas de negligência ou abandono;
 9. Pessoas com deficiência vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual);
 10. Pessoas com deficiência vítimas de negligência ou abandono;
 11. Mulheres adultas (18 a 59 anos) vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual);
 12. Pessoas vítimas de tráfico de seres humanos;
 13. Adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas (LA e/ou PSC)

EIXO 4 – Controle Social

Indicador	Descritores	Pesos	Fonte	Período
ID Conselho (**)	Até 3	0	SNAS/MDS	2017
	Entre 3,01 e 3,99	5		
	>= 4	10		
Nota Máxima - Controle Social		10		

Metodologia:

(**) Até 1,99 - Insuficiente | 2 a 3 - Baixo | Entre 3,01 e 3,99 - Regular | Entre 4 e 4,99 - Bom | 5 – Ótimo

EIXO 5 – Segurança Alimentar e Nutricional

Indicador	Descritores	Pesos	Fonte	Período
Adesão Sistema	NÃO	0	MapaSAN	2015
	SIM	4		
Possuir COMSEA	NÃO/Sem informação	0	Conselho Estadual Segurança Alimentar	-
	SIM	3		
Possuir PLAMSAN	NÃO	0	MapaSAN	2015
	SIM	3		
Nota Máxima - Segurança Alimentar e Nutricional		10		

EIXO 6 – Vulnerabilidade dos Municípios

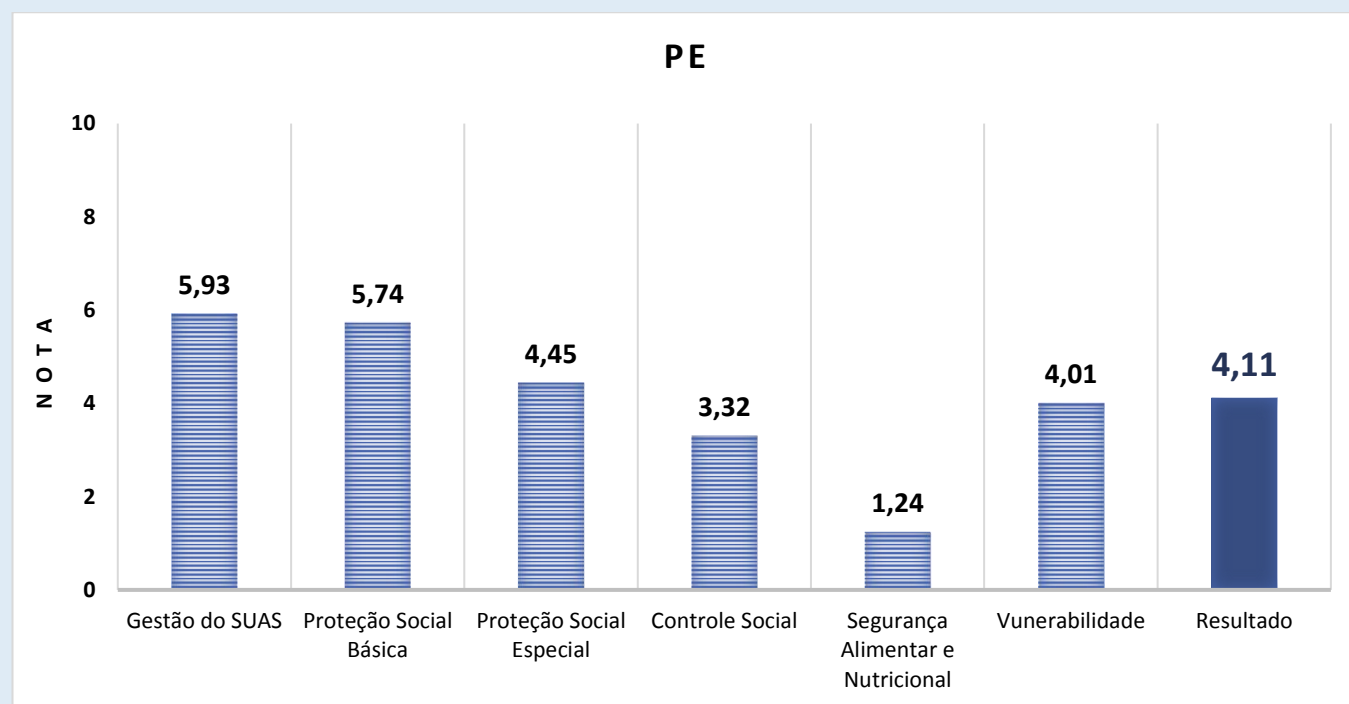
Indicador	Descritores	Pesos	Fonte	Período
Taxa de extrema pobreza	Acima de 50%	0	Cadúnico / População Estimada 2018 (IBGE)	Setembro/18
	>=10,01% e <=50%	1		
	<=10%	2,5		
Proteção Social (IDH-2010)	IDHM Muito Baixo e baixo	0	PNUD	-
	IDHM Médio	1		
	IDHM Muito Alto e Alto	2,5		
Municípios que estiveram de emergência - Decorrente de Estiagem em 2017 / 2018	SIM	0	Diário Oficial PE	-
	NÃO	2,5		
Municípios que estiveram de emergência - Decorrente de Fortes Chuvas em 2017 / 2018	SIM	0	Diário Oficial PE	-
	NÃO	2,5		
Nota Máxima - Vulnerabilidade dos Municípios		10		

SÍNTESE DOS RESULTADOS DOS INDICADORES

O resultado dos indicadores em âmbito estadual sinaliza que o eixo com maior média foi Gestão do SUAS com 5,93. Porém, neste eixo apenas três municípios aproximaram-se da nota máxima: Barreiros na Zona da Mata Sul e Bodocó no Sertão do Araripe, ambos com nota 9,25; e Serra Talhada no Sertão do Pajeú com nota 9,0.

A maioria dos municípios ficou com notas que variam entre 5,0 a 6,75 (121 municípios). As notas entre 7,0 a 8,75 foram atingidas por 34 municípios e outros 26 ficaram com notas variando entre 3,25 e 4,75.

Gráfico 1. Nota do Indicador por Eixos temáticos



Fonte: Elaboração própria – vigilância socioassistencial / SEASS / SDSCJ

O eixo da Proteção Social Básica apresenta-se com a segunda maior média (5,74); os municípios de Feira Nova e Frei Miguelinho no Agreste Setentrional ficaram com as menores notas (ambos com 2,75). Os demais municípios se distribuem com notas que variam de 7,0 a 8,75 (47 municípios), 5,0 a 6,75 (70 municípios) e 3,25 a 4,75 (65 municípios).

Com a terceira maior média comparece o eixo da Proteção Social Especial, o qual atingiu 4,45. Neste eixo 22 municípios ficaram com notas entre 7,0 e 8,75; as notas que variam entre 5,0 e 6,50 foram atingidas por 29 municípios. A maioria ficou com notas entre 3,0 e 4,75 (130 municípios); e os municípios de Tupanatinga no Agreste Meridional, Tracunhaém na Zona da Mata Norte e Joaquim Nabuco na Zona da Mata Sul apresentaram as menores notas (2,00).

Na quarta posição com média de 4,01 está o eixo de Vulnerabilidade dos Municípios, particularmente no que se refere à taxa de extrema pobreza, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e municípios que estiveram em situação de emergência em decorrência de estiagem ou fortes chuvas. Nenhum município atingiu notas acima de 9,0; distribuindo-se com notas que variam de 7,0 a 8,50 (30 municípios), 5,0 a 6,0 (10 municípios), 3,50 a 4,50 (78 municípios) e 0,0 a 2,50 foram 66 municípios, entre eles Bodocó no Sertão do Araripe, Jurema e Águas Belas no Agreste Meridional, os quais não obtiveram notas.

O eixo de Controle Social ficou com média 3,32. A aferição desse indicador considerou a nota do Índice de Desenvolvimento do Conselho (ID Conselho). Para conseguir a nota máxima (10,0) faz-se necessário obter ID igual ou superior a 4,0. Destaca-se que 40 municípios encontram-se com esse perfil. Com nota 5,0 comparecem 42 municípios, uma vez que o ID Conselho destes ficou entre 3,01 e 3,99. Os demais municípios não somaram nota (102 municípios) tendo em vista que o ID Conselho não ultrapassou a nota 3,0.

O eixo de Segurança Alimentar e Nutricional apresentou a menor média (1,24); apenas os municípios de Recife e Jaboatão dos Guararapes obtiveram a nota máxima (10,0). Com nota 3,0 comparecem 70 municípios e os demais (112) não obtiveram nota. Este eixo é composto por três indicadores; assim como segue: para obtenção da nota máxima o município precisa aderir ao Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional, possuir Conselho, bem como o Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.

Quando partimos para uma análise regionalizada os dados mostram que não há números discrepantes entre as regiões de desenvolvimento, visto que o indicador sintético apresenta-se com notas que variam de 3,41 (Sertão do Moxotó) a 4,83 (Região Metropolitana do Recife), conforme mostra o quadro abaixo:

Quadro 3. Nota por Eixo

Região de Desenvolvimento	Gestão do SUAS	Proteção Social Básica	Proteção Social Especial	Controle Social	Segurança Alimentar e Nutricional	Vulnerabilidade	Resultado
RD 12 - Região Metropolitana	5,78	5,47	4,47	3,00	3,13	7,10	4,83
RD 11 - Mata Norte	5,93	6,60	4,86	3,06	1,17	6,72	4,72
RD 05 - Sertão do Pajeú	5,94	6,29	4,63	4,71	1,76	3,44	4,46
RD 02 - Sertão São Francisco	7,25	6,61	4,79	2,86	1,71	3,36	4,43
RD 04 - Sertão Central	6,72	6,38	4,16	4,38	1,13	3,81	4,43
RD 01 - Sertão Itaparica	5,57	5,50	3,93	5,71	1,71	3,64	4,35
RD 08 - Agreste Central	6,21	5,79	4,21	3,70	1,11	3,31	4,06
RD 10 - Mata Sul	5,89	5,54	4,58	3,48	0,39	4,13	4,00
RD 03 - Sertão Araripe	6,40	5,53	4,30	2,50	1,80	2,80	3,89
RD 09 - Agreste Setentrional	5,64	5,62	4,72	2,63	0,79	3,55	3,83
RD 07 - Agreste Meridional	5,56	5,00	4,38	2,50	0,81	2,50	3,46
RD 06 - Sertão Moxotó	5,46	5,29	3,64	2,14	0,86	3,07	3,41
PE	5,93	5,74	4,45	3,32	1,24	4,01	4,11

Em relação à escala de vulnerabilidade, o quadro abaixo mostra a distribuição dos municípios entre os 05 grupos. Observa-se que nenhum município comparece no grupo 1, cuja vulnerabilidade é muito baixa e apenas um município, Timbaúba na região da Zona da Mata Norte, apresenta-se no grupo 2, com baixa vulnerabilidade. Outros 42 municípios comparecem no grupo 3, ou seja, apresentam-se com vulnerabilidade média.

Quadro 4. Quantitativo de Municípios por Grupos de Vulnerabilidade

Grupos	Vulnerabilidade	Notas	Quantidade de Municípios
Grupo 1	Muito Baixa	9 - 10	0
Grupo 2	Baixa	7,0 - 8,99	1
Grupo 3	Média	5,0 - 6,99	42
Grupo 4	Alta	3,0 - 4,99	115
Grupo 5	Complexa	0 - 2,99	26

No que se refere aos municípios com maior grau de vulnerabilidade, os dados mostram que 115 municípios estão no grupo 4, com alto grau de vulnerabilidade. E por fim, compondo o grupo 5 estão 26 municípios, os quais apresentam grau de vulnerabilidade complexa.

É importante destacar que a escala de vulnerabilidade não tem intenção de premiar ou punir, e sim identificar o grupo de municípios prioritários para assessoria técnica por parte da equipe estadual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da matriz de indicadores de monitoramento da Política de Assistência Social de é uma importante ferramenta para o monitoramento e a avaliação dessa política em âmbito estadual, possibilitando-nos mensurar o progresso da Assistência social em Pernambuco.

É importante ressaltar que trata-se de um instrumento de transparência, o qual apontará as fragilidades e potencialidades na execução da Política de Assistência Social. Dessa forma contribuirá para o aprimoramento e planejamento das ações de assessoria técnica por parte da equipe estadual.

Em linhas gerais os indicadores darão direcionamento para um planejamento estratégico, e a publicização do seu resultado permitirá ao Estado de Pernambuco prestar conta de compromissos assumidos com profissionais e usuários da Política de Assistência Social, bem como toda sociedade civil.

O acesso por município também está disponível, é público e pode ser visualizado através do seguinte link: <https://www.sigas.pe.gov.br/pagina/perfis-municipais--abril2019--indicadores-da-assistencia-social>

Expediente:

Boletim elaborado pela Coordenação Geral de Planejamento e Vigilância Socioassistencial (COGPV) / Secretaria Executiva de Assistência Social (SEASS) em parceria com o Centro de Desenvolvimento e Cidadania – CDC.

Shirley de Lima Samico

Coordenadora Geral de Planejamento e Vigilância Socioassistencial

Equipe Técnica de Vigilância Socioassistencial

Fátima Maria Ferreira Barbosa

Francisco Godoy

Sidney Marques Cavalcanti

Luciana Lisboa Cristóvão dos Santos

Avenida Cruz Cabugá, nº 1211 - Santo Amaro - 3º Piso - Recife - PE - CEP: 50040-000

Telefone: (81) 3183 - 0716 / E-mail: vigilanciasocioassistencialpe@gmail.com

